



# Kriolidadi

Parte integrante do Jornal A Semana - Sexta-feira, 6 de Maio de 2005



*Pedro*

*Cardoso*

O revolucionário  
da  
cabo-verdianidade

PEDRO CARDOSO

# Um revolucionário na cabo-verdianidade



Foi poeta, escritor, ensaísta, jornalista, professor e funcionário das alfândegas. Mas acima de tudo foi um revolucionário. Numa altura em que é já iminente a oficialização do crioulo, surge agora em obras do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IBNL) e do antropólogo Manuel Brito-Semedo um Pedro Cardoso revalorizado. Traz-se, assim, novamente para a luz do dia, um dos primeiros grandes activistas da língua e da cultura cabo-verdianas.

Nasceu no Fogo em 1890, mas logo o seu pensamento extrapolou a ilha do vulcão, envolvendo-se numa relação dual com as ilhas e com o universo do imenso continente africano. Movendo-se nessa alternância e complementaridade de mundos, o poeta pré-claridoso Pedro Cardoso criou durante os 52 anos da sua vida, uma obra marcada pela liberdade e pela exaltação da identidade crioula como entidade cultural independente e autónoma. Uma atitude de ruptura com o Portugal colonial, assente na utilização da língua materna e na redefinição do bilinguismo.

Pedro Cardoso colocou, desta forma, o crioulo e português em consonância e em pé de igualdade. No fundo, esta atitude era um reflexo da ideologia maior deste poeta, que definia a relação entre Cabo Verde e Portugal com base num sistema sem padrões nem subordinados. Numa altura em que estavam ainda em fermentação os movimentos que viriam a determinar o fim do império luso, este pensamento era deveras arrojado e inovador. Motivo mais que suficiente para alguns confrontos com as entidades coloniais de então, atentas a qualquer assomo de sentimentos nacionalistas.

No entanto, Pedro Cardoso não teria pretensões de cortar de uma forma extrema as relações de Cabo Verde com a “*transpátria portuguesa*”, como nota José Luís Hopffer Almada, num ensaio publicado recentemente no **Kriolidadi**, sobre os grandes poetas cabo-verdianos. A sua obra e ideologia procurariam antes redireccionar as ilhas para o seu interior cultural e social, também ele fruto de uma mistura entre mundos. Uma introspecção que, pouco a pouco, delineasse uma autonomia social e cultural em relação à antiga metrópole.

Esta atitude de autonomização e da valorização do crioulo marca transversalmente a obra do autor. Para o também poeta Filinto Elísio, Pedro Cardoso foi uma das figuras máximas desse período “*nativista e romântico das letras cabo-verdianas*”. “*Jardim das Hespérides*”, “*Folclore Cabo-Verdiano*” e “*Lírios e Cravos*” foram alguns dos livros assinados pelo autor, que escolheu como pseudónimo o denunciador nome “*Afro*”. Este amor e admiração pelo continente negro estiveram também na base dos seus trabalhos em torno das civiliza-

ções africanas, como o antigo Egipto.

Para além da actividade literária, Pedro Cardoso era também jornalista, desempenhando funções de colaborador na revista “*Mocidade Africana*” e de chefia de redacção e cronista do “*A Voz de Cabo Verde*”.

As trinta e três crónicas de intervenção social e política escritas para este jornal na secção “*A Manduco*” foram já compiladas e organizadas pelo antropólogo Manuel Brito-Semedo, num livro finalizado em 2003, entregue à Spleen Edições e que aguarda desde então por financiamento. O “*A Manduco - Crónicas de Pedro Cardoso n’A voz de Cabo Verde (1911-14)*” é, desta forma, composto pelos textos escritos por aquele homem das letras ao longo dos três anos em que manteve o espaço de crónicas, e por notas de Semedo-Brito sobre os mesmos. Como conta o antropólogo, durante este período a pena de Pedro Cardoso “*zurziu e alimentou polémica*” sobre assuntos diversos como a arborização, o analfabetismo ou questões da raça negra e da autonomia das ilhas.

Na sequência do trabalho como cronista no “*A Voz de Cabo Verde*”, Pedro Cardoso co-fundou e foi proprietário da revista também ela intitulada, nada mais nada menos, que “*Manduco*”. Esta publicação seguia a mesma linha crítica iniciada no jornal e, como o próprio nome indica, pretendia trazer mãos à palmatória. Acima de tudo, era mais um veículo acutilante encontrado por Pedro Cardoso para exprimir e difundir as suas profundas convicções.

É neste contexto que surge mais uma obra sobre este homem das letras, agora pela mão do IBNL e do Ministério da Cultura. Com o nome “*Manduco*”, segundo uma informação veiculada no blog “*Lantuna*”, o livro pretende reeditar as duas edições daquela revista. Para além desta súmula, a obra integrará também um ensaio sobre a vida e obra de Pedro Cardoso, da responsabilidade de Filinto Elísio. Um poeta para quem “*é preciso desmistificar e dizer claramente que o arranque da cabo-verdianidade como movimento fixou-se antes dos claridosos, com autores como Pedro Cardoso ou Eugénio Tavares*”.

Ainda sem data de lançamento marcada, o “*Manduco*”, integra-se nas comemorações dos trinta anos da independência e enquadra-se no objectivo maior do Ministério da Cultura de resgatar os grandes clássicos da literatura cabo-verdiana. Ainda durante este ano, será editada uma obra sobre José Lopes, para além dos lançamentos de uma enciclopédia da cultura cabo-verdiana, em 12 de Setembro, e do primeiro dicionário crioulo/português previsto para Novembro. Está também em forja a reedição da “*História das Ilhas de Cabo Verde*”, de Daniel Pereira.

Pedro Miguel Cardoso

## TAVARES BROTHERS

# Referência na Soul music

Quando se fala dos grandes grupos de *soul music* dos anos setenta e início da década de oitenta do século passado, a tendência é referir nomes familiares como Earth, Wind and Fire, The Spinners, The Commodores e Isley Brothers. Mas também há os cinco irmãos de origem cabo-verdiana, nascidos em New Bedford, Massachusetts - Ralph, Tiny, Chubby, Butch e Pooch Tavares - os Tavares Brothers, que contribuíram com vários êxitos para aumentar a qualidade da soul music daqueles anos. Eles são, inclusive, referidos por vários especialistas quando o assunto é o soul, género musical norte-americano associado à comunidade afro-americana.

Originalmente chamados Chubby and the Turnpikes, os Irmãos Tavares cresceram na sua terra natal, em Nova Inglaterra, a ouvir música tradicional cabo-verdiana dos seus avós e a tocar nos clubes durante

os anos sessenta e setenta, enquanto tentavam gravar um disco. A sorte sorriu-lhes quando conseguiram um contrato com a Capitol Records, editora com a qual lançaram o seu primeiro single "Check It Out", em 1973. O tema foi um grande êxito, tendo atingido o Top 10 das tabelas de R&B. Era o início de uma carreira de sucesso que os transformaria numa das maiores bandas da época.

## Com Bee Gees e Travolta

Seguiram-se outros hits, entre eles "Keeper of the



TAVARES NOS TEMPOS DE SATURDAY NIGHT FEVER

Castle", "Hard Core Poetry", "In The City" e "She's Gone", este último a primeira canção a atingir o primeiro lugar da tabela de R&B. O grupo entraria para a lista principal das estrelas afro da música americana com o quarto LP ("Skyhigh"), graças aos hits "Heaven Must Be Missing an Angel" e "Don't Take away the music". O momento áureo aconteceria em 1978, quando a versão da música "More Than a Woman" cantada pelos Tavares Brothers entrou para a banda sonora do filme *Saturday Night Fever*. A película, protagonizada por John Travolta, foi um sucesso e o tema, escrito pelos Bee Gees, rendeu um grammy aos Ta-

vares Brothers.

Contudo, com a chegada dos anos oitenta, a indústria musical, nomeadamente a produtora dos Tavares Brothers (Capitol Records), concentrou-se na produção de grupos de funk e as bandas de soul começaram a ter problemas para serem promovidas. Os discos que se seguiram - "Love Uprising" e "Loveline" não conseguiram os lugares cimeiros dos charts. Mas os Tavares Brothers conseguiram um último grande êxito com a editora RCA, graças à canção "Penny for Your Thoughts".

As exigências da carreira musical não permitiam estar mais tempo com a família e, sentindo falta dela, Ralph foi o primeiro irmão a deixar o grupo, em 1983. Os outros quatro continuaram e, em 1994, lançaram "Check It Out", um CD com versões novas dos seus grandes êxitos passados. Tiny foi o segundo a abandonar a banda para seguir uma carreira a solo, mas os outros três irmãos prosseguiram, tendo feito algumas tournées, antes de encerrar a carreira pública.

Aos fãs do soul dos anos setenta e oitenta, de que os Tavares Brothers foram protagonistas importantes,

resta por enquanto escutar as compilações que se podem encontrar no mercado, sendo "Capitol Gold: The Best of Tavares" a mais completa de todos, segundo a crítica especializada. Da colectânea fazem parte as canções que, segundo Christopher Rizik, fizeram dos Tavares Brothers um grupo "incrivelmente versátil. As suas maravilhosas harmonias e a capacidade selectiva fizeram de cada um dos seus álbuns um objecto valioso". Por isso, afirma esperançoso, "espero ouvir mais música dos Tavares no futuro". Nós, também.

## KRIOLIDADI

# Agenda Cultural



Neste sábado, a partir das 21 horas, o 5ª da Música abre as suas portas à Albertino, Zeca Couto e Totinho para mais uma noite de música de qualidade. Antes, hoje, sexta-feira, é o Tropical Som, grupo que já fez desse espaço a sua casa, que sobe ao palco para mais um animado serão cultural.



Estão abertas as candidaturas para o Certame Macaronésico "jovens artistas". Organizado pela Câmara Municipal de Lanzarote, Canárias, este concurso quer premiar artistas entre os 15 e 30 anos daquele arquipélago, de Cabo Verde, Madeira e Açores. A música, artes plásticas, audiovisuais e humanidades são as áreas temáticas que se subdividem em várias categorias, todas elas premiáveis com 2000 euros. As inscrições estão abertas até ao dia 20 de Junho. Para mais informações, os interessados devem contactar o Atelier Mar, no Mindelo.



Voginha estará em concerto amanhã, 7, às 21 horas, em Kaza d'Ajinha, no Mindelo. O guitarrista apresentará mais uma vez o seu CD a solo "Felicidade". Ao espectáculo seguir-se-á uma sessão de degustação de produtos culinários típicos de Cabo Verde.

Continua em pé o desafio lançado pelo Centro Cultural Francês de pensar e conhecer Jean-Paul Sartre. A vida e obra do pai do existencialismo e de um dos maiores filósofos do século XX estão patentes em exposição até 14 de Maio. Na quarta-feira, o CCF transforma-se em sala de cinema. Na matiné, às 15h30, vai ser projectado o filme para crianças "La bande à Picsou". Por seu lado, a soiré e traz-nos, às 21h30, o filme "Un air de famille" de Cédric Klapisch. Na sua contínua transfiguração, na quinta-feira, a partir das 18h30, o CCF vai converter-se num palco de teatro, com a subida ao palco da peça Maupassant, de Daniel Soulier.



O artista cabo-verdiano Toy Pinto, residente nos EUA, actua no próximo dia 28 de Maio numa gala de música de Cabo Verde, que acontecerá no Clube Mindelo (Ghetto) em New Jersey.



O realizador Francisco Manso vai estar em destaque a partir de hoje, no Palácio da Cultura. Logo à tarde, pelas 18h30, o aclamado filme "O testamento do Senhor Napumoceno", baseado na obra homónima de Germano Almeida, vai ser exibido no palácio. Na próxima quinta-feira, a direcção de Manso volta ao PC, com o "Dez Grãosinhos de Terra". Um documentário sobre a música e a história dos cabo-verdianos, incluindo algumas pinceladas de Cabo Verde na diáspora.

O Kafuka renova o convite aos praienses para entrarem no mundo do cinema. "Delicatessen", de Jean-Pierre Jeunt e Marc Caro, é o próximo filme a ser projectado no Palácio da Cultura Ildo Lobo, no domingo, pelas 19 horas. Na terça-feira às 19h30, o realizador Wong Kar-Wai, vai ter o seu filme "Anjos Caídos" exibido no terraço interior do PC.

